



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA DA SAÚDE

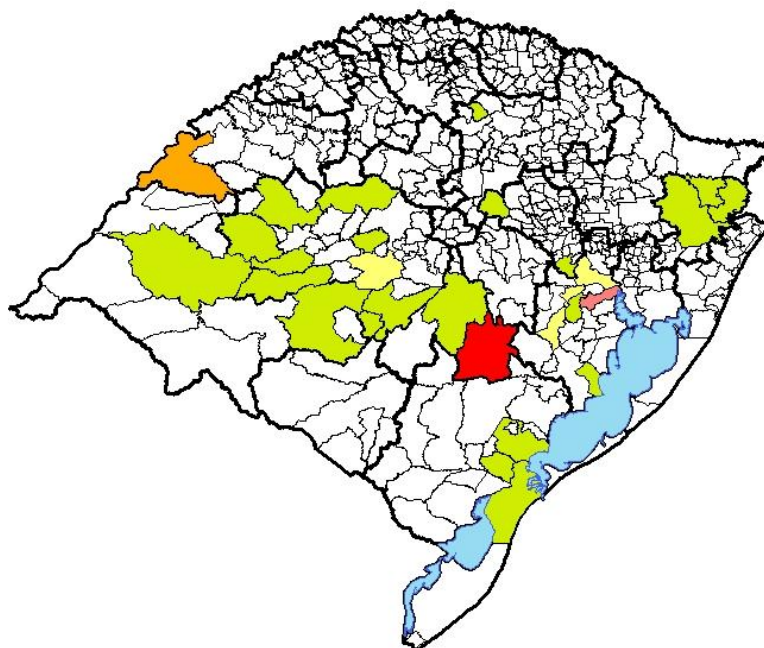
CENTRO ESTADUAL DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

BOLETIM INFORMATIVO DO VIGIAR/RS
VIGIAR/NVRAnB/DVAS/CEVS/SES-RS
(nº 30/2012 de 28/06/2012)

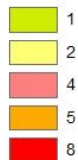
Objetivo do Boletim

Disponibilizar informações do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais que possam contribuir com as atividades desenvolvidas pela Vigilância em Saúde.

Mapa de Focos de Queimadas
De 21/06 a 27/06/2012



Focos de Queimadas



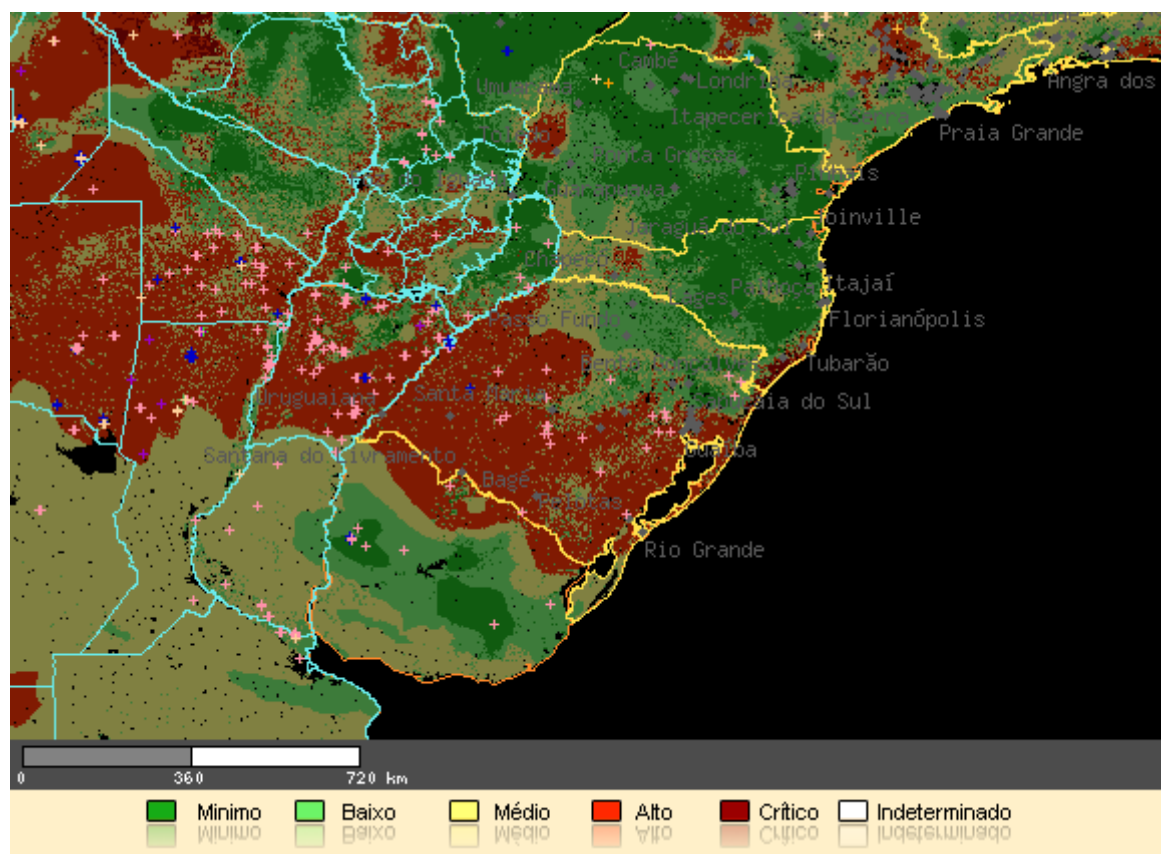
0 40 80 160 240 320
KM

De acordo com o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais foram registrados **46** focos de calor no Estado do Rio Grande do Sul, no período de **21/06 a 27/06/2012**. A 2ª CRS de Porto Alegre registrou 12 focos de queimadas, a CRS de Pelotas registrou 3 focos de queimadas, a CRS de Santa Maria registrou 10 focos de queimadas, as CRS de Caxias de Sul e Passo Fundo registraram 1 foco de queimada cada, as CRS de Alegrete e Lajeado registraram 2 focos de queimadas cada, a CRS de Santo Ângelo registrou 5 focos de queimadas. Os satélites detectam as queimadas em frentes de fogo a partir de 30 m de extensão por 1 m de largura, portanto, muitas queimadas estão sub-notificadas em nosso Estado. Além do mais, a detecção das queimadas ainda pode ser prejudicada quando há fogo somente no chão de uma floresta densa, nuvens cobrindo a região, queimada de pequena duração ocorrendo no intervalo de tempo entre uma imagem e outra (3 horas) e, fogo em uma encosta de montanha enquanto o satélite só observou o outro lado. Outro fator de sub-notificação é a imprecisão na localização do foco da queima. Considerando todos estes elementos podemos concluir que o número de queimadas neste período no Estado do Rio Grande do Sul, pode ter sido maior do que **46 focos**.

Quando a contaminação do ar tem fonte nas queimadas ela se dá pela combustão incompleta ao ar livre, e varia de acordo com o vegetal que está sendo queimado, sua densidade, umidade e condições ambientais como a velocidade dos ventos. As queimadas liberam poluentes que atuam não só no local, mas são facilmente transportadas através do vento para regiões distantes das fontes primárias de emissão, aumentando a área de dispersão.

Mesmo quando os níveis de poluentes atmosféricos são considerados seguros para a saúde da população exposta, isto é, não ultrapassam os padrões de qualidade do ar determinada pela legislação, ainda assim interferem no perfil da morbidade respiratória, principalmente das crianças e dos idosos. (Mascarenhas et al, 2008; Organización Panamericana de la Salud, 2005; Bakonyi et al, 2004; Nicolai, 1999).

Mapa de Risco de Fogo para o dia 28/06/2012 – Região Sul



3 - Tendências e previsão do Tempo

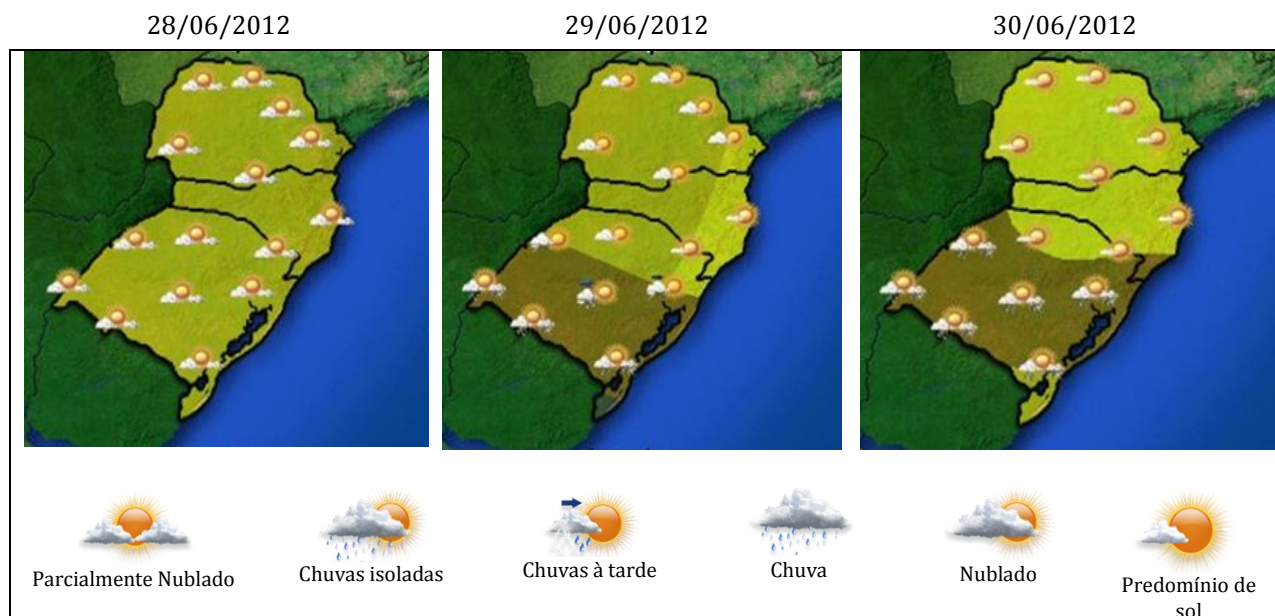
28/06/2012: Em todas as áreas da região: sol e poucas nuvens. Temperatura amena. Temperatura máxima: 23C no noroeste do PR. Temperatura mínima: 9C na serra de SC.

29/06/2012: No nordeste do RS e leste de SC e do PR: predomínio de sol. Na faixa sul do RS: nebulosidade variável com pancadas de chuva isoladas. No norte do RS e demais áreas de SC e do PR: sol entre variação de nuvens. Nas demais áreas do RS: nebulosidade variável com pancadas de chuva isoladas. Temperatura amena.

Tendência: Em grande parte do RS e no sudeste de SC: nebulosidade variável com pancadas de chuva isoladas. No extremo sul do RS: sol entre variação de nuvens. No norte do RS e demais áreas da região: predomínio de sol. Temperatura estável.

Atualizado 28/06/2012 – 10h

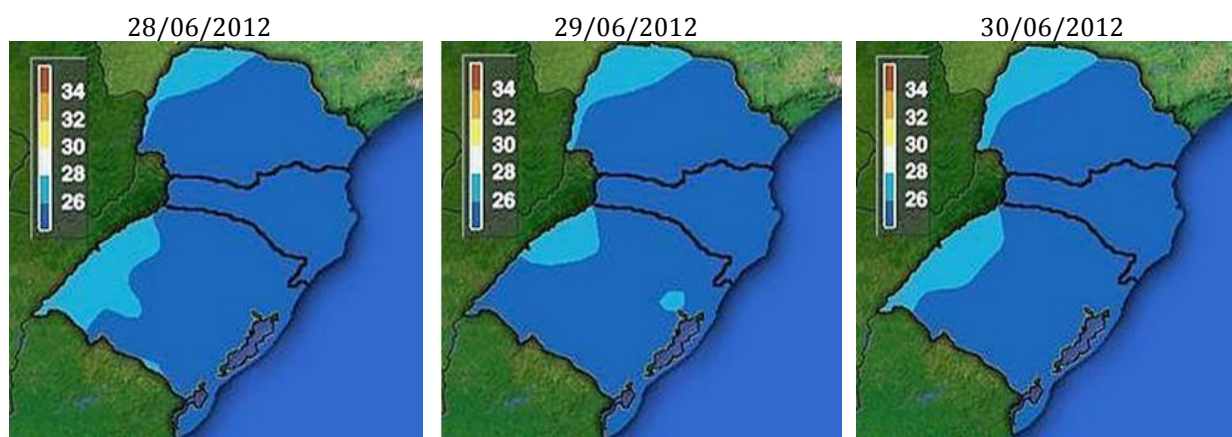
3.1.1 - Mapas de Tendência Meteorológica para os dias 28 a 30/06/2012.



3.1.2 - Mapas de Tendência de Temperatura Mínima para o período de 28 a 30/06/2012.



3.1.3 - Mapas de Tendência de Temperatura Máxima para o período de 28 a 30/06/2012.



Fonte: <http://tempo.cptec.inpe.br/>

Atualizado 28/06/2012 - 10h

Notícia

Brasil institui programa para eliminar gases que afetam camada de ozônio HCFCs destroem parte da atmosfera que protege contra raios ultravioleta. Substância usada em refrigeração e sprays deve ser abolida até 2040.

Foi instituído nesta quarta-feira (27) o Programa Brasileiro de Eliminação dos Hidroclorofluorcarbonos (PBH), que tem como objetivo organizar a substituição dessas substâncias por outras que sejam menos agressivas ao meio ambiente. A medida foi publicada pelo Diário Oficial da União.

Os hidroclorofluorcarbonos (HCFCs) passaram a ser usados amplamente nas décadas de 1980 e 1990, para substituir os clorofluorcarbonos (CFCs). Esses gases são usados na refrigeração – de geladeiras a aparelhos de ar condicionado – e em espumas e sprays.

Os CFCs foram eliminados a partir de um acordo internacional chamado Protocolo de Montreal, assinado em 1987, pois ficou comprovado que eles estavam provocando o aumento do buraco na camada de ozônio.

Na época, os HCFCs surgiram como alternativa, já que não tinham o mesmo efeito destruidor. No entanto, eles ainda são nocivos à camada de ozônio, e hoje já existem outros produtos usados para o mesmo fim. Por isso, uma revisão recente do Protocolo de Montreal propôs a redução gradativa do uso dos HCFCs até sua eliminação completa, em 2040.

A camada de ozônio protege a Terra dos raios ultravioleta do Sol, que podem causar câncer de pele. Com a eliminação do uso dos CFCs, o buraco situado principalmente sobre a Antártica está estável, e os especialistas acreditam que a camada de ozônio voltará aos níveis que tinha em 1980 até meados deste século.

Segundo Magna Ludovice, coordenadora de proteção da camada de ozônio do Ministério do Meio Ambiente, a instituição do PBH é um marco, mas não representa uma mudança na direção das medidas de proteção ambiental.

“Estamos elaborando esse programa há anos”, afirmou Ludovice. “A portaria apenas instituiu oficialmente”.

A representante do Ministério explicou que a iniciativa é uma parceria entre o governo e o setor privado. Por um lado, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) controla a importação dos HCFCs – esses produtos não são feitos no Brasil. Pelo outro, as empresas que precisam da substância recebem apoio tecnológico e se comprometem a reduzir o uso.

Na semana passada, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostraram que a emissão dos HCFCs cresceu entre 2000 e 2010. Segundo Ludovice, esse aumento era esperado, pois representou um “passo intermediário” para eliminar os CFCs e, portanto, serviu para proteger a camada de ozônio.

Em 2013, o Brasil não pode superar o nível médio de emissão dos anos de 2009 e 2010. Em 2015, a redução deve ser de 10%. Em 2020, 35%. Em 2025, 67,5%. Em 2030, 97,5%. Em 2040, a eliminação dos HCFCs deve ser total.

Fonte: <http://g1.globo.com/natureza/noticia/2012/06/brasil-institui-programa-para-eliminar-gases-que-afetam-camada-de-ozonio.html>

Endereço eletrônico do Boletim Informativo do VIGIAR/RS:

<http://www.saude.rs.gov.br/wsa/portal/index.jsp?menu=organograma&cod=4669>

Dúvidas e/ou sugestões

Entrar em contato com a Equipe de Vigilância em Saúde Ambiental Relacionada à Qualidade do Ar.

Telefones: (51) 3901 1081 (55) 3512 5277

E-mails:

Cléo Lindsey Machado Ramos

cleo-ramos@saude.rs.gov.br

Elaine Teresinha Costa

elaine-costa@saude.rs.gov.br

Liane Farinon

liane-farinon@saude.rs.gov.br

Salzano Barreto

salzano-barreto@saude.rs.gov.br

Responsável técnico pelo boletim: **Bióloga Liane Beatriz Goron Farinon**
e **Téc. em Cartografia Sanit. Elaine Terezinha Costa**

AVISO:

O Boletim Informativo VIGIAR/RS é de livre distribuição e divulgação, entretanto o VIGIAR/RS não se responsabiliza pelo uso indevido destas informações.